



O Orkut Como Formador de Novas Identidades no Ciberespaço¹

Rebeca da Cunha Recuero²

Aluna de Graduação - Universidade Católica de Pelotas

Resumo: O trabalho analisa a construção de identidades sociais dentro do *software*³ social Orkut. Estas novas identidades surgiram com a interação oriunda da comunicação mediada pelo computador (CMC) que teve sua análise facilitada pelo Orkut devido a estrutura oferecida por este *software*. O estudo focou indivíduos pertencentes a grupos sociais marginais⁴ que são a favor da Anorexia Nervosa e da Bulimia, considerando este distúrbio alimentar como um “estilo de vida”. Buscou-se então, caracterizar diversos elementos que são importantes para a construção (ou reconstrução) de identidades no ciberespaço. Compreendendo-se a formação destas novas identidades a partir de um estudo focado nas relações sociais e no capital social existente, é possível identificar, caracterizar e compreender estes grupos que são excluídos socialmente.

Palavras-Chaves: Anorexia; Bulimia; Ciberespaço; Identidade; Orkut.

1. Introdução

A partir da recriação do seu “eu”, diversas pessoas convergem em ambientes que são suportados pela CMC. Esta identidade virtual, por muitas vezes, contradiz aquela que é vista no universo *offline*⁵, apresentando desta forma, o que muitas pessoas idealizam ser, afinal, no ciberespaço cada um pode reconstruir-se a sua maneira. No entanto, na busca pela aceitação social, as pessoas tentam enquadrar-se em grupos virtuais (denominados aqui, como comunidades virtuais⁶) com a finalidade de serem reconhecido e de alcançarem esta aceitação social que é criada em torno de um simulacro de conceitos e pré-conceitos oriundos da globalização.

Stuart Hall, em seu livro “A identidade cultural na pós-modernidade” (2002), afirma que, com o processo de globalização, a identidade deixou de ser vista como algo homogêneo, principalmente pelo fato de ter ocorrido um “encurtamento” entre as distâncias físicas originado pela CMC, havendo então, uma mescla entre povos e culturas. Assim, várias “novas identidades” começaram a surgir, oriundas não apenas do

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior 2007. Jornada de Iniciação Científica em Comunicação.

² Aluna do 7º semestre da ECOS - Escola de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, da Universidade Católica de Pelotas. Jovem pesquisadora voluntária de Iniciação Científica orientada pela professora Raquel Recuero. E-mail da autora: rebecarecuero@gmail.com.

³ Software social é aqui compreendido como todo o sistema capaz de servir de suporte para a interação mediada pelo computador e as redes sociais.

⁴ Entende-se grupos marginais, como sendo agregados de indivíduos que são excluídos pela sociedade e, então, passam a se organizarem de forma periférica, sendo considerados como “marginais”.

⁵ Refere-se à vida fora da internet, a realidade concreta, física, onde não há a utilização da Internet para se estabelecer comunicação com outras pessoas.

⁶ “Trata-se de um grupo de pessoas que estabelecem entre si relações sociais, que permaneçam tempo suficiente para que elas possam constituir um corpo organizado, através da CMC e associada a um virtual settlement x” (Recuero 2002, p. 47).



advento da comunicação interativa oferecida Internet, como também da possibilidade e da segurança oferecida por este suporte digital. Identidades marginais começaram a ter um espaço no ambiente virtual que nunca foi possível no universo *offline*, podendo assim, manifestarem-se e construir-se de forma mais coesa e fortificada, de modo que seus ideais e princípios puderam ser acessados e vistos pelo mundo todo.

A pesquisa com grupos marginais iniciou-se em 2004, a partir de um projeto de estudo das redes sociais em blogs. Com o desenvolvimento do estudo, fez-se uma análise da influência da CMC na manutenção e fortificação destas comunidades marginais e, após, a ênfase foi a dada na construção do capital social feita por estes grupos e na formação de laços sociais desenvolvidos por estes indivíduos que não são aceitos pela sociedade. Enfim, agora, a pesquisa focou o estudo das reconstruções identitárias dos perfis de garotas e garotos pró-ana e pró-mia do Orkut.

A CMC possibilitou a exposição das pessoas de uma forma segura e simples, fazendo com que a sociedade tida como “real” acabasse por buscar a vida *online*⁷ como sendo um recurso para se libertarem das opressões e pré-conceitos sociais. Este é o caso desses grupos que defendem a Anorexia Nervosa e a Bulimia como uma nova forma de vida e não como um distúrbio alimentar (como é tratado pela sociedade em geral). Nestes grupos há o desenvolvimento de uma forte interação; há a preconização de capital social e, acima de tudo, uma grande defesa pela identidade “pró-ana” e “pró-mia” que foi fortificada graças ao ciberespaço.

2. Objeto e Método

O Orkut é um *software* social que foi criado em 19 de janeiro de 2004 pelo engenheiro turco Orkut Büyükkökten. Este novo sistema de redes sociais⁸ é filiado à Google⁹ e tem como principal objetivo a formação de novas amizades e novos relacionamentos. Todos os participantes do *software* social Orkut, constroem um perfil que vai conter desde características básicas (como nome, idade e sexo) a informações secundárias (como o que gosta de fazer, que tipo de música prefere...). A criação do Orkut é baseada na teoria dos *Six-Degrees* (seis graus de separação) que diz que todo e qualquer indivíduo está conectado a qualquer outra pessoa por uma rede de, no mínimo

⁷ Refere-se ao mundo criado dentro da virtualidade, utilizando um computador como mediador da comunicação.

⁸ "Uma estrutura em rede (...) corresponde também ao que seu próprio nome indica: seus integrantes se ligam horizontalmente a todos os demais, diretamente ou através dos que os cercam. O conjunto resultante é como uma malha de múltiplos fios, que pode se espalhar indefinidamente para todos os lados, sem que nenhum dos seus nós possa ser considerado principal ou central, nem representante dos demais. Não há um “chefe”, o que há é uma vontade coletiva de realizar determinado objetivo." (Withaker, 1998).

⁹ Empresa que criou e mantém o maior site de busca da Internet.



cinco intermediários (Recuero, 2004). Dentro do Orkut existe a formação de comunidades que se organizam em torno do seu tema (título), caracterizando um grupo de pessoas que pensam da mesma forma ou que possuem alguma característica em comum que é abordada pela comunidade.

Para a análise deste trabalho foram selecionadas de forma arbitrária, 10 comunidades que acreditam que ser anoréxico ou bulímico é uma opção de vida, defendendo assim, este estilo de vida, de forma que não há espaço para críticos ou para quem discorda da posição da comunidade. Todas as comunidades foram analisadas periodicamente nos meses de março de 2006 até janeiro de 2007, onde se focou, essencialmente, a sua organização, estrutura e dinâmica.

Comunidade	Endereço	Nº integrantes ¹⁰
No food	http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=424733	2809
Pró-Ana/Mia	http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=9264	1131
Tenho um perfil pro anna/mia	http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=13441060	1485
Eu tenho orgulho de ser anna	http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=3056631	126
Diet Girls - Proana`s Paradise	http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=22791950	138
Segredo das Annas/Mias	http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=23928319	502
Ana/Mia por região	http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=22276912	653
Meninos pró-anna/mia	http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=16852024	172
Anorexicas por opção	http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=29405325	84
Pró-Ana/Mia-Brasil [OFICIAL]	http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=25686049	78

Entende-se como Anorexia Nervosa, segundo Balone (2003), como sendo um distúrbio alimentar que se caracteriza pela limitação de ingestão de alimentos, “devido à obsessão e o medo mórbido de ganhar peso”. Desta forma, as pessoas que possuem Anorexia Nervosa tendem a ter o peso corporal muito abaixo do nível normal mínimo esperado para um indivíduo com a sua idade e altura. Já a Bulimia é compreendida como sendo uma compulsão periódica por ingerir alimentos (em curto período de tempo) e, após esta “orgia alimentar”, há a utilização de métodos compensatórios inadequados (como o uso excessivo de laxantes e a provocação de vômitos) a fim de chegar a um peso tido como ideal para o indivíduo. Se realizada uma auto-avaliação dos pacientes, estes acreditam fielmente estarem gordos e acima do peso que consideram ideais para manter um padrão de beleza estipulado por eles mesmos (Balone, 2003).

¹⁰ Dado coletado no dia 15 de maio de 2007.



O estudo foca, essencialmente, estas pessoas que se autodenominam de pró-ana e pró-mia¹¹. Por isso, dentro de cada comunidade, selecionou-se de forma arbitrária, 3 integrantes com o perfil pró-ana e pró-mia, somando assim, um total de 30 indivíduos. Estas pessoas pró-ana e pró-mia sofreram uma análise mais aprofundada de seus perfis e nas questões referentes a sua reconstrução de identidade dentro Orkut.

O Orkut apresenta determinadas características que aqui serão descritas a fim de facilitar a compreensão do trabalho e que serão importantes para a compreensão de como são construídas as identidades virtuais destas pessoas.

- **Existência de capital social:** o capital social é “(...) o agregado dos recursos atuais e potenciais os quais estão conectados com a posse de uma rede durável, de relações de conhecimento e reconhecimento mais ou menos institucionalizada, ou em outras palavras, à associação a um grupo-o qual provê cada um dos membros como suporte do capital coletivo (...)” (Bourdieu, 1983, p. 248-249, *apud* Recuero, 2005), ou seja, ele é entendido como todo o conjunto de valores e trocas existentes em uma comunidade, sejam essas “trocas” as informações vigentes em cada post, em comentários oriundos dos tópicos de discussões, em comunidades agregadas à comunidade principal (em análise), nos integrantes da comunidade ou até mesmo no perfil individual que é construído com extremo cuidado pelo participante do Orkut. Dentro deste *software* social, dentro das comunidades pró-ana e pró-mia, há a valorização do fato “ser anoréxica” e/ou ser “bulímica”. Todos os integrantes destas comunidades identificam-se com esta característica pelo simples fato de pertencerem a este grupo marginal social. Desta forma, é atribuído valor (entre eles) a cada integrante da rede da comunidade. Assim, pessoas buscam as comunidades por identificação com o seu título (sua proposta) e com seus membros, e elas vão atribuir valores, importância ao “pertencer” à comunidade pró-ana e mia. Esta valorização é capital social.

- **Existência de Interatividade:** o Orkut possibilita que todos os seus membros possam interagir, ou seja, há a presença de interação mútua que se caracteriza por ser a troca de relações interdependentes e processos de negociação (de cada interagente participante da construção inventiva e cooperada da relação)e não apenas da interação que se caracteriza por relações determinísticas de estímulo e resposta reativa, denominada de interação reativa (Primo, 1998). Desta forma, é possível haver a construção coletiva

¹¹ A favor da Anorexia Nervosa e da Bulimia, não considerando-as como doenças relacionadas a distúrbios alimentares.



(seja ela por meio de *scraps*¹² ou discussões nos tópicos das comunidades), o que vai favorecer a permanência destas comunidades no ciberespaço.

- **Dinâmica:** As comunidades, por fazerem parte de uma rede social, “modifica-se em relação ao tempo” (Recuero, 2005). Isto significa que sempre há novidades para os usuários pró-ana e pró-mia nas comunidades. Elas estão sempre sendo atualizadas; possuem a presença constante de novos membros, novos problemas, novos amigos... Esta dinâmica é vista também através do surgimento e desaparecimento de comunidades pró-ana e pró-mia, visto que, por serem grupos que contradizem valores sociais, seguidamente são denunciadas ao operador do Orkut que acaba por deletá-las. No entanto, é graças a esta dinâmica que as comunidades são constantemente acessadas, produzindo tópicos de discussões, solicitações de ajuda e dicas, diariamente.

- **Existência de laços sociais:** Dentro deste *software*, as pessoas podem criar amizades, estabelecer relações sociais, gerando laços que podem ser fracos ou fortes. Os laços fracos são aqueles que são desenvolvidos com integrantes que não possuem ligação forte com o indivíduo em foco (Granovetter, 1973). Os laços sociais fortes são aqueles provenientes de relações mais profundas, que desprendem um sentimento de confiança. No caso dos membros pró-ana e mia do Orkut, há tendência para o desenvolvimento do laço social forte, pois é difícil encontrar-se pessoas que pensem da mesma forma que eles e que compartilhem seus problemas relacionados com a “luta contra a comida”.

- **Fakes**¹³: Para participar do Orkut, as pessoas necessitam ter uma identificação. Desta forma, elas possuem a possibilidade de colocarem os seus verdadeiros nomes ou criar *Fakes*. No caso dos grupos marginais a utilização dos “falsos perfis” é muito comum, devido a necessidade de não haver a identificação do jovem pró-ana/mia por parte dos seus familiares a fim de não lhe causar problemas.

- **Tipo de comunicação:** No Orkut as pessoas comunicam-se tanto por textos (caracteres) como através de imagens (fotos e símbolos apresentados nos perfis e nas comunidades). A comunicação pode ser síncrona (caso os indivíduos estejam *online*, enviando-se mensagens quase que imediatamente) quanto assíncrona (um indivíduo manda uma mensagem e só depois de um certo tempo, o destinatário irá respondê-la).

¹² São consideradas as mensagens do Orkut que são enviadas de um indivíduo para outro.

¹³ São considerados todos os perfis falsos que são criados dentro do Orkut, ou seja, todo indivíduo que omite o seu nome (inventa outro) por algum motivo.

Todas estas características oriundas do Orkut serão de extrema importância para o desenvolvimento e construção de identidades virtuais, visto que, é a partir delas que há uma vontade dos usuários continuarem frequentando o Orkut.

3. A Identidade Virtual e o Ciberespaço

Entende-se por identidade “todo o tipo de manifestação que um indivíduo se atribui” (Filho, 2005). Desta forma, desde o discurso apresentado pelo usuário do Orkut, o seu álbum de fotos, seus amigos e, inclusive as suas comunidades, são formas que o indivíduo apresenta-se como existente no mundo *online*.

O ciberespaço possibilitou com que as pessoas pudessem ser o que quisessem ser, sem afetar (de um modo geral) a sua vida no universo *offline*. Desta forma, além de ser um ambiente seguro, é um ambiente desprovido da obrigação da identidade “real”, ou seja, ninguém precisa identificar o seu verdadeiro nome dentro deste universo.

Como dito anteriormente, no Orkut o principal objetivo é estabelecer relações sociais baseadas na fortificação de laços entre os usuários do *software*. No entanto, as pessoas que possuem estes distúrbios alimentares, têm tendências a desenvolverem a depressão e problemas psicológicos devido à alimentação bizarra e inadequada que gera deficiência nos precursores essenciais pra a síntese de neurotransmissores necessários para o funcionamento normal do sistema límbico-hipotalâmico o que poderia culminar com uma depressão (Herscovici e Bay, 1997, p. 55). Além disso, garotas (os) pró-ana e mia, não costumam falar de seus “problemas” com o seu corpo para as pessoas mais próximas com medo de que os julguem “doentes”, o que faz com que estes jovens sintam-se sozinhos. Por isso, a Internet (a CMC) ofereceu um suporte essencial para o desenvolvimento destas comunidades virtuais, pois agora, há muito mais pessoas que pensam da mesma forma, com os mesmos objetivos, reunidas em comunidades que não possuem delimitações geográficas. Assim, a consolidação de laços sociais fortes é vista com facilidade entre os membros das comunidades analisadas. A partir destes laços, a identidade “sufocada” por estes jovens no mundo *offline* é apresentada no ciberespaço com liberdade e segurança, o que é verificado nos perfis analisados no Orkut.

4. A Identidade no Orkut

A construção identitária no Orkut inicia-se no momento em que se começa a construir um perfil. Muitas vezes estes perfis são semelhantes ao que é descrito no universo fora do ciberespaço, onde o indivíduo apresenta-se tal qual se mostra no



mundo físico. Neste perfil (que é a “carta de apresentação” do usuário do Orkut) cada indivíduo apresenta o seu “eu” de forma discursiva conforme enxerga-se e quer ser enxergado pelo outros (ou pensa que será enxergado). A construção dos perfis analisados no trabalho possuem, como um de seus principais objetivos, identificar-se como sendo “ana e/ou mia”, dando um sentimento de pertencimento aos grupos pró-ana e mia. Isto ocorre porque, no momento que são reconhecidos como indivíduos pertencentes ao mesmo grupo social organizado, ele passa a ter acesso a todo conteúdo disponibilizado pelas comunidades a qual se identifica e é identificado. Assim, a construção identitária no ciberespaço busca uma aceitação social, a fim de fazer parte de uma comunidade dentro de um espaço social e adquirir, desta maneira, o capital social da comunidade. Entende-se aqui, como espaço social, todo o “conjunto organizado, em que posições se definem umas em relação às outras” (Filho, 2005, p.84). Neste espaço social, as manifestações de cada indivíduo objetivam “microespaços de interação onde cada comportamento interage com expectativas de comportamentos futuros” (Filho, 2005, p.83). Assim, pró-anas e pró-mias podem colaborar, um com o outro, para sanarem dúvidas relacionadas com seus problemas; em como lidar com a família e a luta contra a “gordura”; bem como poder desabafar e ter o apoio dos demais membros que irão compreendê-lo melhor que qualquer outro indivíduo do universo *offline*.

A maior parte das pessoas pró-ana e mia dos perfis e comunidades analisadas possuem *fakes*, ou seja, a sua identidade virtual não é a mesma que é apresentada fora do ciberespaço no que se refere ao seu nome de usuário. Por isso, a verificação da identidade “física” do indivíduo torna-se difícil de ser mais aprofundada, devido a estrutura que o *software* social analisado oferece. No entanto, é observada a existência de determinados indivíduos pró-ana e mia que se apresentam com nomes verdadeiros, ou seja, com a mesma identificação do universo *offline*. A grande quantidade destes *fakes* é originada da necessidade de não ser reconhecido por amigos e familiares que poderão acabar por entrarem em choque com o seu estilo de vida diferenciado, gerando conflitos. Por isso, tantos grupos marginais usam *fakes* no Orkut.

“Meu perfil: Lindas,eu fiz esse perfil agora pq não agüentava mais as criticas dos meus amigos do outro perfil...Então,as meninas q eu tinha adicionadas no outro to deixando scraps pra mudar,mas quem quiser adicionar será bem vinda,quero mesmo ter com quem trocar idéias...”¹⁴

¹⁴ <http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=13441060&tid=2497672000486580819> (verificado em 17/05/07).



Outro fator importante que é facilmente analisado na criação dos nomes dos perfis, é a utilização da palavra “ana” (ou “anna”) e “mia” no nome. De certa forma, torna-se uma forma de identificação para todos aqueles que conhecem este meio e que procuram pessoas como eles para formarem amizades. Dificilmente pessoas “comuns” do Orkut conhecem este “código” das (os) pró-ana e pró-mia. Assim, todos os integrantes que usam este “código” no nome, buscam sentir-se representados no Orkut, fazendo do seu nome no perfil, uma forma de identidade. Podemos ter como exemplos os nomes “@nn@! Perfect”, “Anna S2 Carolina”, “? vampirANA?”, “Anna Joli”, “AGATHA Mia”, “a??a ?? l??”, “† Metzli Ana Forever Sekhmet †”, “luciANA”, “Anna Claryssa”, “Pri* pró ana”, “MorgANA”, “Mia Li”, “Anna Molly”, “AnaMia”, etc. Todos encontravam-se nas comunidades pró-ana e pró-mia analisadas. Donath (1999), afirma que estes elementos identificadores dos grupos (como o uso da expressão “ana” e “mia”), vão fazer parte da identificação do usuário como membro do grupo e da comunidade pró-ana e pró-mia.

Não há como saber se existe alguma ligação do nome do perfil com a identidade do universo *offline*. No entanto, suspeita-se que alguns dos nomes são criados a partir de uma mescla de identidades *online* e *offline*.

[“s@m@nth@-@N@-](#) olá, meu nome é samantha XXXX.faz 5 anos que tomava anfetaminas, fiz 2 anos de tratamento psiquiátrico.não adiantou.pois me sinto gorda, apesar de me dizerem que sou magra.tenho 1.60 e devo tá pesando 58 kg.faço dieta, mas qndo entro em desespero, como tudo que vejo e depois me arrependo...daí é tarde.fico muito deprimida e de mau humor.acho que vou acabar tendo que tomar de novo os remédios. meu marido não sabe e não aceita meu modo de ser...me add, assim pode ter pessoas como eu.preciso conversar.”¹⁵

Normalmente as pessoas pró-ana e mia não costumam ter amigos diferentes que não pensem da sua mesma forma quanto ao “estilo de vida”. Várias vezes, elas são agressivas consigo mesmas pela insatisfação com o seu corpo, e com as pessoas que consideram a Anorexia e a Bulimia como um distúrbio alimentar. Nos perfis analisados, a maior parte de amigos possuíam o mesmo objetivo, cultivando a Anorexia e a Bulimia como uma opção de vida. Dificilmente encontrou-se um membro do Orkut que fosse amigo deste usuário (em questão) que não partilhasse de alguma comunidade pró-ana e/ou pró-mia, ou seja, eles formam uma rede interligando-se uns aos outros, o que acaba por oferecer-lhes força na constituição de novas comunidades que abordam o tema.

¹⁵ <http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=13441060&tid=2502634214574498219&na=3&nst=11&nid=13441060-2502634214574498219-2503689243228251962> (analisado em 17/04/07).

As garota (os) pró-ana e mia têm o hábito comum de colocarem fotos de pessoas magras em seu perfil, as quais possuem como exemplo que querem alcançar. Muitos colocam fotos de modelos, artistas que consideram como sendo padrões de beleza e corpo perfeito. Outros, no entanto, costumam colocar fotos de si, xingando-se e usando palavras ofensivas a si mesmo, todas relacionadas ao seu corpo, com a finalidade de buscarem a magreza considerada “perfeita” para as pró-anas e mias.



16



17



18



19



20



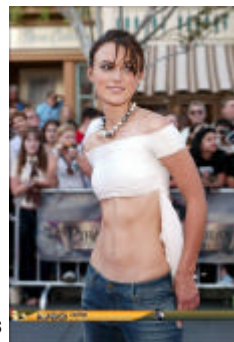
21



22



23



24

¹⁶ <http://www.orkut.com/AlbumZoom.aspx?uid=15595681429604866114&pid=1> (acessado em 19/05/07).

¹⁷ <http://www.orkut.com/AlbumZoom.aspx?uid=302064766362515489&pid=3> (acessado em 19/05/07).

¹⁸ <http://www.orkut.com/AlbumZoom.aspx?uid=7206123611333849177&pid=3> (acessado em 19/05/07).

¹⁹ <http://www.orkut.com/AlbumZoom.aspx?uid=17044419044230390061&pid=3> - "Vou ter essa barriguinha.... Me aguardem...vou colocar o antes, durante e o depois" (acessado em 18/05/07).

²⁰ <http://www.orkut.com/AlbumZoom.aspx?uid=8519938410014849183&pid=8> - "Gorda, eu sei.. Mas até o fim desse ano eu resolvo esse problema" (acessado em 18/05/07).

²¹ <http://www.orkut.com/AlbumZoom.aspx?uid=3878451034098166586&pid=4> - "Perfect!Beauty is a gift!" (acessado em 20/05/07).

²² <http://www.orkut.com/AlbumZoom.aspx?uid=3878451034098166586&pid=9> - "Dying to be PERFECT.." (acessado em 19/05/07).

²³ <http://www.orkut.com/AlbumZoom.aspx?uid=17381730786075042720&pid=1> (acessado em 20/05/07).

²⁴ <http://www.orkut.com/AlbumZoom.aspx?uid=13514063716557354371&pid=11> (acessado em 20/05/07).

Nos perfis, os indivíduos pró-ana e pró-mia costumam adicionar diversas comunidades que são relacionadas a sua conduta de vida (o estilo Anna/Mia). A maior parte delas são a favor da NF²⁵, são a favor do estilo de vida pró-ana e pró-mia, exaltam corpos magros e repudiam a gordura, chegando, por vezes, a insultarem-se a si mesmas como forma de incentivo para permanecerem em seus regimes.

“Sou uma obesa noventa, tentando emagrecer...se vc nao for ana nem mia, fora...vcs soh sabem julgar, nem qrem entender o q se passa com agente, + q se FODA, se eu sou gorda sei q naum eh um problema seu, mais saiba q a culpa eh td d vcs...se vcs modelos, e atrizes naum fossem magras, gostosas e perfeitas, a ana e a mia naum existiriam, entaum acabaram nos ajudando... muiito obrigada, mais cai FORAAAA... aqui soh ficam mias e anas, afim de serem perfeitas um dia... ANAS E MIAS amo vcs amigas, q soh me dao força e me entendem, amo vcs. FORÇA P? NÒSS :*** 1000 bix, e vamos emagrecer...”²⁶

Podemos observar os exemplos de comunidades: “Ser magra(o) para ser feliz”²⁷, “Eu já chorei por estar gorda”²⁸, “Em busca do corpo perfeito”²⁹, “Meu corpo me odeia”³⁰, “Vou ser magro, vou ser gente”³¹, “Ñ falo pra ninguém que tenho Anna/Mia”³², “Eu sou uma vaca gorda!”³³, “Tenho nojo de comida”³⁴ e “Meu jeito Anna/Mia de ser”³⁵.

Praticamente todos utilizam (na foto do seu perfil), a imagem de uma pessoa muito magra (modelos, bailarinas, atrizes...). Em raros casos de garotas e garotos pró-ana e pró-mia, é observado a existência de perfis não *fakes* e com fotos de si mesmo na página inicial.



36



37



38



39

²⁵ “No food” – refere-se a dietas feitas pelos pró-ana e pró-mia onde não é permitido comer absolutamente nada. O NF pode durar vários dias.

²⁶ <http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=843174143223986621> (acessado em 20/05/07).

²⁷ <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=24327649> (acessado em 20/05/07).

²⁸ <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=15779707> (acessado em 22/05/07).

²⁹ <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=15779707> (acessado em 20/05/07).

³⁰ <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=4007715> (acessado em 22/05/07).

³¹ <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=24291398> (acessado em 23/05/07).

³² <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=26783200> (acessado em 20/05/07).

³³ <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=8120949> (acessado em 23/05/07).

³⁴ <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=21729336> (acessado em 20/05/07).

³⁵ <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=28078758> (acessado em 20/05/07).

³⁶ <http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=16779273236755338048> (acessado em 20/05/07).

³⁷ <http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=7928767261526805676> (acessado em 20/05/07).

³⁸ <http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=6741535597179473503> (acessado em 20/05/07).

³⁹ <http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=7276829459416363178> (acessado em 20/05/07).

Nos casos analisados, os indivíduos não possuem a necessidade de saberem quem realmente são os seus amigos, ou seja, não é preciso saber o nome verdadeiro do outro como sendo um pré-requisito dos participantes do Orkut ou das comunidades virtuais marginais. O único pré-requisito para fazer parte das comunidades é respeitar o “estilo de vida” e, ser “Ana” e/ou “Mia”.

É importante salientar que o objetivo destas sociedades virtuais pró-ana e pró-mia é de servirem como um suporte, como forma de apoio, onde os jovens com estes distúrbios vão se identificar com os outros membros e vão sentir a necessidade de interagir com os participantes das comunidades devido ao apoio que é oferecido e que jamais será encontrado por parte dos familiares e amigos mais próximos.

Tanto as fotos e como o nome do perfil, são formas de atribuição de identidade aos indivíduos pró-ana/mia. É comum observar fotos de artistas e modelos que são tidos como padrão de beleza por estes jovens. O mesmo ocorre com a formação do seu nome de usuário, onde há uma mescla do seu nome com o nome do artista ao qual tem admiração, passando a imagem de semelhança entre a sua identidade e a do artista.



“ - Anna Joli - ”⁴⁰

Uma forma que é bastante característica como apresentação e formação identitária é a forma de como é descrito o perfil “quem sou eu” das garotas (os) pró-ana e pró-mia. Boa parte deles é composta da trajetória de perda de peso que passam durante seus dias, apresentando, inclusive, as metas de “peso ideal” que almejam tanto.

“quem sou eu: E então tudo começa do zero - mais uma vez -
* altura 1,60 * peso inicial 52,200 kg [11/04] *IMC inicial 20.39
[x] 51,000 [12/04]• IMC 19.92
[x] 49,400 [14/04]• IMC 19.30
[x] 49,000 [28/04]• IMC 19.14 ...
[] 40 •M•E•T•A•”⁴¹

⁴⁰ <http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=3878451034098166586> (verificado em 19/05/07).

⁴¹ <http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=302064766362515489> (verificado em 18/05/07).

Donath (1999:39) afirma que a linguagem é um fator de identificação, ou seja, a forma com que as pessoas escrevem no ciberespaço também é uma característica que irá compor a sua identidade virtual. Esta característica é individual, podendo ser observada em todos os indivíduos do Orkut e não apenas nos grupos marginais. No entanto, é comum observarmos na construção dos perfis pró-ana/mia, além do acompanhamento da “perda de peso”, uma linguagem diferenciada, aparentando sempre a necessidade de estar numa constante luta; mensagens que abominam pessoas gordas e que servem de estímulo para permanecerem tentando emagrecer.

“quero ser magra. queremos a perfeição!!sabe pq??? Porque ser gordo é humilhante; Porque eu não aceito toda essa gordura; Porque eu tenho amor próprio; Porque eu não quero ficar cometendo os mesmos erros; Porque comida é um vício; Porque eu tenho vergonha do meu corpo...Porque é meu sonho e eu vou viver ele; Porque eu estou enorme; Porque se eu parar eu vou ficar maior e maior ... e ai talvez não tenha volta; Porque eu choro todas as noites; Porque eu sinto inveja das meninas mais magras; Porque eu posso superá-las; Porque eu não to sozinha nessa luta, Ana e Mia estão comigo; Porque nada fica bem em mim; Porque nada que eu vista me deixa confortável, tem sempre uma banha pra fora da calça; Porque eu sofro com isso; Porque gordos são pontos de referência; Porque gordos não são nada...Porque eu vou poder ver meus ossos, lindos ossos...Porque qualquer roupa vai ficar bem em mim.”⁴²

Todas estas formas de comunicação (sejam elas o uso de *emoticons*⁴³, de abreviações, estilos de escrever, cores das palavras, etc) podem ser aceitas pelos outros membros que, podem acabar por imitá-las, propagando assim uma idéia que foi reconhecida como sendo “legal” pelo grupo. Assim, diversas palavras e expressões passam a ser utilizadas pela comunidade, desenvolvendo uma “marca registrada”.

Verifica-se que as pessoas possuem o hábito de desenvolverem estilos próprios para se comunicarem e que estes, podem acabar sendo adotados pelo grande grupo (Primo, 1997). Um exemplo clássico no caso das meninas e meninos que são a favor da Anorexia Nervosa e da Bulimia é a utilização do termo “Ana” e “Mia” para quando se referem ao distúrbio alimentar. Todos os jovens pró-ana e pró-mia devem saber o que significam essas palavras, caso contrário, não estariam incluídos nestas comunidades marginais. O mesmo acontece com a expressão NF (*no food*) e LF (*low food*), bastante utilizada pelas pró-ana e mia. Provavelmente algum usuário passou a utilizar estas

⁴² <http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=6081165541913720702> (analisado em 20/05/07).

⁴³ Sequências de caracteres tipográficos, tais como: :), ou ^-^ e :-); ou, também, uma imagem, que querem transmitir o estado psicológico, emotivo, de quem os emprega, por meio de ícones ilustrativos de uma expressão facial.

expressões (termos) e, o grande grupo, ao ler, passou a adotá-las, caracterizando hoje, uma “expressão registrada” por estas comunidades marginais.

Outra característica observada das garotas e dos garotos pró-ana e pró-mia é a referência da Anorexia Nervosa como “Ana” (ou “Anna”) e da Bulimia como “Mia”. Estes usuários tratam estes distúrbios alimentares como sendo uma amiga; como sendo a única pessoa que as compreende realmente, dando-lhes apoio sempre que preciso e em todos os momentos, diferentemente dos seus amigos do universo fora do ciberespaço.

5. Conclusões

Existem diversas formas de caracterizar uma identidade no Orkut que vão ser utilizadas pelos usuários com o intuito de formar uma “personalidade” virtual onde serão identificados de acordo com os seus ideais de vida. Assim, todos os elementos usados na construção de um *perfil* (desde as fotos utilizadas até mesmo a seleção dos amigos virtuais) serão importantes fontes formadoras de identidades, especialmente no caso dos grupos marginais analisados. Verificamos que esta construção identitária não busca um reconhecimento do indivíduo “real”, de modo que o separe do “virtual”. Ela apenas tenta caracterizar indivíduos que buscam identificar pessoas que possuem os seus mesmos problemas e sonhos, sem haver a intensidade da discriminação que é sofrida no universo *offline*. Desta forma, a formação da identidade foi muito facilitada pela CMC, especialmente no que se refere a segurança oferecida pelo meio, bem como a agregação em comunidades isoladas, com ideais e regras diferenciados que irão caracterizar um grupo excluído socialmente.

A identidade é um fator extremamente importante. Ela é o “cartão de visitas” do usuário do Orkut. No caso das garotas e garotos pró-ana e pró-mia, ela é essencial para ser possível a troca de capital social, bem como o estabelecimento de relações de amizade. A sua reconstrução pró-ana e pró-mia no ciberespaço é essencial para haver a sua aceitação pelo grande grupo, especialmente tratando-se da sua nova identidade virtual escondida por traz de um *fake*.

Verificamos então, que é importante analisar a construção identitária no Orkut baseada não apenas nas imagens disponibilizadas pelo *software*, mas também na forma de linguagem utilizada pelos membros da comunidade, seus códigos, seus nomes de usuários e a forma de linguagem que é estabelecida por eles. Além disto, é observado de forma clara de que todas estas características que vão compor o perfil da identidade destas pessoas que se autodenominam pró-ana e pró-mia vão despertar um sentimento



de pertença a um grupo social, que não era visto no mundo fora do ciberespaço. Esta aceitação social virtual, com a possibilidade de desenvolvimento de laços sociais fortes e o acesso a um capital social tão venerado por todas estas garotas e garotos pró-ana e pró-mia, faz com que estas comunidades cresçam constantemente, trazendo novos adeptos, novas construções identitárias referentes ao novo “estilo de vida”.

A CMC, juntamente com o *software* Orkut foi uma grande ferramenta para a fortificação destes grupos marginais e para a caracterização destas “novas” identidades sociais. Sem o ciberespaço, não seria possível a junção de tantas pessoas com este estilo de vida tão bizarro. Além disso, esta identidade que fica exposta no Orkut é vista por milhares de outros jovens que começam a conhecer o verdadeiro funcionamento destes grupos marginais, podendo assim, haver uma empatia pelas pró-anas/mais e, conseqüentemente, novos adeptos as comunidades pró-anas e pró-mias.

Indivíduos que buscam este estilo de vida, encontraram uma forma de ter uma personalidade (mesmo que virtual) que vai permitir que se exponham no ciberespaço com segurança e, ao mesmo tempo, possibilita que escondam a identidade *offline* por trás do seu *fake*. Isso permite com que eles interajam entre si e que possam ter, de certa forma, uma “segunda vida” no ciberespaço.

6. Referências Bibliográficas

1. BALLONE GJ, ORTOLANI IV - **Bulimia Nervosa**, in. PsiqWeb, *online*, disponível em <<http://www.psiqweb.med.br/bulimia.html>>, revisto em 2003. Acesso em 22/005/07.
2. BALLONE GJ, **Anorexia Nervosa** in. PsiqWeb, *online*, disponível em <<http://www.psiqweb.med.br/anorexia.html>>, revisto em 2003. Acesso em 22/05/07.
3. BERTOLINI, Sandra e BRAVO, Giacomo. **Social Capital, a Multidimensional Concept**. Disponível em <<http://www.ex.ac.uk/shipss/politics/research/socialcapital/other/bertolini.pdf>> Acesso em 23/04/2006.
4. BOURDIEU, Pierre. **The Forms of Capital**. Originalmente publicado em “Ökonomisches Kapital, kulturelles Kapital, soziales Kapital” in Soziale Ungleichheiten (Soziale Welt, Sonderheft 2). (pp. 248-257) Tradução de Richard Nice. Disponível online em <<http://www.pontomidia.com.br/raquel/resources/03.html>>. Acesso em 23/04/2006.
5. DONATH, Judith S. **Identity and Deception in the Virtual Community**. In KOLLOCK Peter. E Marc Smith. Communities in Cyberspace. Routledge. New York, 1999.



6. FILHO, C. de Barros; LOPES, Filho; ISSLER, Bernardo. **Comunicação do Eu**. Ética e solidão. Editora Vozes, 2ª edição. Rio de Janeiro, 2005.

7. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. DP&A editora. 7ª edição. Rio de Janeiro, 2002.

8. GRANOVETTER, Mark. **The Strength of Weak Ties**. In The American Journal of Sociology, Vol. 78, No. 6, Maio de 1973. pp 1360-1380.

9. HERSCOVICI, C. Rausch e BAY, Luisa. **Anorexia Nervosa e Bulimia – Ameaças à autonomia**. Artes Médicas Sul LTDA. Porto Alegre, 1997.

10. PRIMO, Alex F.T. **Interação Mútua e Interação Reativa**. Texto apresentado no GT de Teoria da Comunicação para apresentação no XXI Congresso da Intercom – Recife, PE, de 9 a 12 de setembro de 1998. Disponível em: <<http://usr.psico.ufrgs.br/~aprimo/pb/intera.htm>>.

11. PRIMO, Alex F. T. **A Emergência das Comunidades Virtuais**. Texto apresentado no Gt de Teoria da Comunicação no XX Congresso da Intercom – Santos/SP, 27 de agosto a 07 de setembro de 1997. Online em <<http://usr.psico.ufrgs.br/~aprimo>> (10/08/2001).

12. RECUERO, Raquel. **Comunidades em Redes Sociais na Internet: un estudio do suporte à Anorexia e à Bulimia**. In: I Congreso Internacional de Comunicación, Información y Culturas. La comunicación ante los desafíos del patrimonio y las identidades, 2005, Valparaíso. Anais do I Congreso Internacional de Comunicación, Información y Culturas. La comunicación ante los desafíos del patrimonio y las identidades, 2005.

13. RECUERO, Raquel. **Teoria das Redes e Redes Sociais na Internet: considerações sobre o Orkut, os Weblogs e os Fotologs**. In. Intercom - XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Porto Alegre, 2004.

14. RECUERO, Raquel. **Um estudo do Capital Social gerado a partir de Redes Sociais no Orkut e nos Weblogs**. 2005

15. RECUERO, Rebeca. **Influência da Comunicação Mediada por Computador na Estrutura de Redes das Comunidades Virtuais**. In. Intercom XXIX Congresso Brasileiro de ciências da Comunicação. Brasília, 2006.

16. RHEINGOLD, Howard. **La Comunidad Virtual: Una Sociedad sin Fronteras**. Gedisa Editorial. Colección Límites de La Ciencia. Barcelona, 1994.

17. WITHAKER, Francisco. **Redes: Uma estrutura Alternativa de Organização**. Disponível online: http://www.rits.org.br/redes_teste/rd_estrutalternativa.cfm. 1998.